

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Cúrcia

Class.: 51

Data: 15.07.82

Pg.: _____

**TIKUNAS APREENSIVOS
COM A MORTE DO LÍDER**

Cerca de 80 por cento da nação Tikuna — são 15 mil no total ocupando as margens dos rios Javari e Solimões, principalmente no município de Santo Antônio do Itá — estão sem liderança espiritual desde o dia 23 último quando faleceu, aparentemente por morte natural, o místico José Francisco da Cruz, conhecido simplesmente como "Irmão José da Cruz", sempre vestido com uma túnica branca e tendo a cruz como símbolo de suas pregações.

Segundo as informações chegadas ontem a Manaus, há um clima de inquietação nas comunidades Tikunas quanto à escolha do herdeiro espiritual do "Irmão da Cruz", processo que vai determinar mudanças ou não quanto ao relacionamento até o momento mantido não apenas com a FUNAI como com a Igreja Católica que atua na região.

Mineiro de nascimento, ex-farmacêutico e profundo conhecedor da potencialidade de raízes miraculosas, José Francisco da Silva tinha 70 anos ao falecer, e antes de radicar-

se no rio Itá, esteve em peregrinação pelo interior de Minas Gerais, no Peru e na Colômbia. Sob a sua orientação os índios Tikunas submetiam-se a diversas proibições: não podiam ouvir rádio, música, jogar futebol, dançar, fumar, usar cabelos compridos e até mesmo participar da tradicional "Festa da Moça Nova", um valor cultural dos Tikunas que o pregador conseguiu derrubar.

Considerados fanáticos pelos padres, os seguidores da "Irmandade da Cruz" acreditam que um grande cataclismo virá para destruir o século XX, e participavam de constantes deslocamentos pela região, nos passos do mestre. José Francisco, segundo se soube ontem em Manaus, já apresentava sinais de debilidade física e a sua morte deixou inquietos os índios Tikunas. O herdeiro espiritual do "Irmão da Cruz" está sendo escolhido e sua escolha pode determinar o futuro do movimento que inclui, além dos índios, muitos caboclos.